



Diagnóstico do Transtorno de Ansiedade Generalizada: Perspectivas Atuais

Ryan Rafael Barros de Macedo¹; Carlos Eduardo Gonçalves Neves²; Eduardo Pizaia Previato³; Katyane Benquerer Oliveira de Assis⁴; Rairana Boska⁵; Nelson Pinto Gomes⁶; Rafaela Danieli Brustolin⁷; Luca Christophe Augusto⁸; Carlos Daniel Soares de Sousa⁹; Michelle Mércia Martins Cardoso¹⁰; Itallo Thiago Santos de Lira¹¹; Érika Lorryne Ferreira Fonseca¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1p1931-1937>

Artigo recebido em 05 de Dezembro e publicado em 25 de Janeiro de 2025

RESUMO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é uma condição psiquiátrica crônica que afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, sendo caracterizado por preocupações excessivas e persistentes em diversos aspectos da vida cotidiana. Este trabalho tem como objetivo revisar as perspectivas atuais sobre o diagnóstico do TAG, destacando os avanços recentes e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados na base de dados PubMed nos últimos cinco anos.

Os resultados demonstram que, apesar das dificuldades diagnósticas decorrentes das comorbidades e da variabilidade dos sintomas, ferramentas validadas como o GAD-7 são úteis para a triagem e avaliação da gravidade do transtorno. Além disso, a exclusão de condições médicas e psiquiátricas que compartilham sintomas com o TAG é essencial para um diagnóstico preciso.

Os achados enfatizam a importância de uma abordagem integrada, combinando intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental, para melhorar os resultados clínicos. Conclui-se que, embora o manejo do TAG continue desafiador, o avanço nas pesquisas e o uso de ferramentas diagnósticas eficazes oferecem perspectivas promissoras para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Generalizada; Diagnóstico; GAD-7; Terapia Cognitivo-Comportamental; Revisão Bibliográfica; Saúde Mental; Intervenções Terapêuticas.

Instituição afiliada –

- ¹ DISCENTE DE MEDICINA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC.
- ² MÉDICO FORMADO NA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS.
- ³ MÉDICO FORMADO NA FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ (FEMPAR).
- ⁴ DOCENTE DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES).
- ⁵ MÉDICA FORMADA NA UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO.
- ⁶ MESTRADO EM MEDICINA NA UNIVERSIDADE CEU CARDENAL HERRERA (ESPANHA).
- ⁷ MÉDICA FORMADA MEDICINA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE (UNIVAG).
- ⁸ DISCENTE DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ.
- ⁹ DISCENTE DE MEDICINA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP.
- ¹⁰ DISCENTE DE MEDICINA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE.
- ¹¹ MÉDICO FORMADO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO FACISA.
- ¹² DISCENTE DE MEDICINA NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

Autor correspondente: *Ryan Rafael Barros de Macedo*¹; *Carlos Eduardo Gonçalves Neves*²; *Eduardo Pizaia Previato*³; *Katyane Benquerer Oliveira de Assis*⁴; *Rairana Boska*⁵; *Nelson Pinto Gomes*⁶; *Rafaela Danieli Brustolin*⁷; *Luca Christophe Augusto*⁸; *Carlos Daniel Soares de Sousa*⁹; *Michelle Mércia Martins Cardoso*¹⁰; *Itallo Thiago Santos de Lira*¹¹; *Érika Lorryne Ferreira Fonseca*¹².

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é uma condição psiquiátrica crônica que acomete uma parcela significativa da população, sendo caracterizado por preocupações excessivas e persistentes que se estendem por diversos domínios da vida do indivíduo, como trabalho, saúde e relacionamentos. (STRAWN *et al.*, 2018) Essa doença, que tem início geralmente durante a adolescência ou o início da idade adulta, tende a persistir ao longo da vida, com impactos substanciais sobre a qualidade de vida do paciente. (DEGEORGE; GROVER; STREETER, 2022) O TAG está frequentemente associado a comorbidades, como depressão e transtornos por uso de substâncias, que podem complicar seu diagnóstico e tratamento, exigindo uma abordagem integrada e cuidadosa por parte dos profissionais de saúde.

A prevalência do TAG tem aumentado nos últimos anos, refletindo não apenas mudanças nos padrões sociais e culturais, mas também um aprimoramento na identificação e diagnóstico precoce da doença, principalmente em ambientes de cuidados primários. (DEGEORGE; GROVER; STREETER, 2022) O diagnóstico do TAG, embora desafiador, pode ser facilitado com o uso de ferramentas validadas, como o GAD-7 (Questionário de Ansiedade Generalizada) e o Questionário de Saúde do Paciente para Transtorno de Pânico (PHQ-9), que permitem a triagem eficaz dos pacientes que apresentam sintomas característicos de preocupação excessiva e sintomas somáticos sem explicação médica subjacente. (DEGEORGE; GROVER; STREETER, 2022) No entanto, a avaliação deve ser feita com cautela, considerando as variáveis individuais de cada paciente, como idade, histórico de comorbidades e tratamentos prévios.

No campo do tratamento, a farmacoterapia se destaca como uma opção eficaz, com evidências substanciais apoiando o uso de inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) e inibidores de recaptação de serotonina e norepinefrina (IRSN) como terapias de primeira linha. Outros medicamentos, como benzodiazepínicos, azapironas, e até terapias complementares, como o óleo de lavanda e kava, também têm sido estudados, embora a escolha do tratamento deva ser cuidadosamente ajustada às características do paciente, incluindo a presença de comorbidades e o histórico de tratamentos anteriores. (STRAWN *et al.*, 2018) A combinação entre tratamentos farmacológicos e psicoterapias, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), tem se mostrado promissora, proporcionando uma abordagem mais holística e eficaz. (DEGEORGE; GROVER;

STREETER, 2022)

Entretanto, a eficácia dos tratamentos não elimina a necessidade de um diagnóstico precoce e uma avaliação contínua da resposta terapêutica, dado que o TAG é uma condição com grande potencial de recorrência. Além disso, é essencial que os profissionais de saúde adotem uma abordagem individualizada, levando em consideração os fatores socioeconômicos e culturais que podem influenciar a manifestação e o tratamento dessa condição. Este artigo busca revisar as perspectivas atuais sobre o diagnóstico do Transtorno de Ansiedade Generalizada.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica com o objetivo de sintetizar as informações mais recentes sobre o diagnóstico do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “generalized anxiety disorder” e “diagnosis”, com a finalidade de identificar artigos relevantes sobre o tema publicados nos últimos cinco anos, entre 2014 e 2024. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e outros artigos relacionados ao diagnóstico do TAG. Os critérios de exclusão abrangeram artigos que não estavam disponíveis na PubMed, bem como aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão ou que abordavam outras condições psiquiátricas não relacionadas ao TAG. A busca foi realizada de forma a garantir que apenas os artigos mais recentes e relevantes fossem considerados. Após a triagem dos títulos e resumos, os artigos foram avaliados na íntegra, com a extração dos dados pertinentes para a análise e síntese dos principais achados sobre as perspectivas atuais do diagnóstico do TAG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pacientes com TAG geralmente apresentam ansiedade excessiva sobre situações comuns do dia a dia. A ansiedade é intrusiva, causa sofrimento ou comprometimento funcional e frequentemente abrange múltiplos domínios (por exemplo, finanças, trabalho, saúde). A ansiedade é frequentemente associada a sintomas físicos, como distúrbios do sono, inquietação, tensão muscular, sintomas gastrointestinais e dores de cabeça crônicas. (LOCKE; KIRST; SHULTZ, 2015)

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª ed. (DSM-5), os

critérios diagnósticos para TAG estão listados em Tabela 1. Alguns fatores associados ao TAG incluem sexo feminino, estado civil solteiro, menor nível de escolaridade, saúde precária e presença de estressores na vida. A idade de início é variável, com uma idade média de 30 anos. (LOCKE; KIRST; SHULTZ, 2015)

Várias escalas estão disponíveis para estabelecer o diagnóstico e avaliar a gravidade. O GAD-7 (Tabela 2) foi validado como uma ferramenta de diagnóstico e uma escala de avaliação de gravidade, com uma pontuação de 10 ou mais, com boa sensibilidade e especificidade diagnóstica. Maiores pontuações no GAD-7 estão correlacionadas com maior comprometimento funcional. A escala foi desenvolvida e validada com base nos critérios do DSM-IV, mas continua clinicamente útil após a publicação do DSM-5 porque as diferenças nos critérios de diagnóstico do TAG são mínimas. O PRO-MIS Emotional Distress–Anxiety–Short Form para adultos e a Severity Measure for Generalized Anxiety Disorder–Adult, disponível na American Psychiatric Association em <http://www.psychiatry.org/practice/dsm/dsm5/onlineassessment-measures>, têm como objetivo auxiliar a avaliação clínica do TAG e monitorar a eficácia do tratamento. (LOCKE; KIRST; SHULTZ, 2015)

Ao avaliar um paciente para um transtorno de ansiedade suspeito, é importante excluir condições médicas com apresentações semelhantes (por exemplo, condições endócrinas como hipertireoidismo, feocromocitoma ou hiperparatireoidismo; condições cardiopulmonares como arritmia ou doenças pulmonares obstrutivas; doenças neurológicas como epilepsia do lobo temporal ou ataques isquêmicos transitórios). Outros transtornos psiquiátricos (por exemplo, outros transtornos de ansiedade, transtorno depressivo maior, transtorno bipolar); uso de substâncias como cafeína, albuterol, levotiroxina ou descongestionantes; ou a abstinência de substâncias também pode apresentar sintomas semelhantes e deve ser descartada. (LOCKE; KIRST; SHULTZ, 2015)

O que complica o diagnóstico de TAG e TP é que muitas condições no diagnóstico diferencial também são comorbidades comuns. Além disso, muitos pacientes com TAG ou TP atendem aos critérios para outros transtornos psiquiátricos, incluindo transtorno depressivo maior e fobia social. As evidências sugerem que TAG e TP geralmente ocorrem com pelo menos um outro transtorno psiquiátrico, como transtornos de humor, ansiedade ou uso de substâncias. Quando os transtornos de ansiedade ocorrem com outras condições, achados históricos, físicos e laboratoriais podem ser úteis para distinguir cada diagnóstico e desenvolver planos de tratamento apropriados. (LOCKE; KIRST;

SHULTZ, 2015)

CONCLUSÃO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é uma condição psiquiátrica prevalente que afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, com impacto em múltiplos domínios, como trabalho, saúde e relações pessoais. O diagnóstico do TAG, embora desafiador, pode ser facilitado pelo uso de ferramentas validadas como o GAD-7, que auxilia na identificação precoce e na avaliação da gravidade do transtorno. Além disso, o reconhecimento dos fatores associados ao TAG, como comorbidades e diagnósticos diferenciais, é fundamental para garantir uma abordagem terapêutica eficaz.

A combinação de métodos diagnósticos, incluindo a triagem adequada e a avaliação contínua, é essencial para a gestão do TAG. A identificação precoce, associada a intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas, pode melhorar significativamente os resultados para os pacientes, minimizando o impacto negativo da ansiedade crônica em sua vida cotidiana. Contudo, é necessário que os profissionais de saúde considerem a individualidade de cada paciente, levando em conta suas comorbidades, histórico de tratamento e as características específicas do transtorno.

O avanço das pesquisas sobre TAG nos últimos anos tem proporcionado um entendimento mais profundo sobre suas causas, manifestações e tratamentos, permitindo o desenvolvimento de estratégias de diagnóstico mais precisas e terapias mais eficazes. Embora o tratamento do TAG seja complexo e demande uma abordagem integrada, os esforços contínuos na investigação dessa condição trazem esperança para uma melhora no manejo clínico e na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEGEORGE, K. C.; GROVER, M.; STREETER, G. S. Generalized Anxiety Disorder and Panic Disorder in Adults. **American Family Physician**, v. 106, n. 2, p. 157–164, ago. 2022.

LOCKE, A. B.; KIRST, N.; SHULTZ, C. G. Diagnosis and management of generalized anxiety disorder and panic disorder in adults. **American Family Physician**, v. 91, n. 9, p. 617–624, 1 maio 2015.

STRAWN, J. R. et al. Pharmacotherapy for generalized anxiety disorder in adult and pediatric patients: an evidence-based treatment review. **Expert Opinion on Pharmacotherapy**, v. 19, n. 10, p. 1057–1070, jul. 2018.